

TENDÊNCIAS DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

PEDRUCCI, Jennifer Oliveira ¹

MACARIO, Clayton Falanghe.²

RESUMO: O trabalho apresentado a seguir teve como objetivo compreender, o desempenho que a didática vem adquirindo nos procedimentos pedagógicos da educação física escolar. A didática tem um papel crucial para a formação pedagógica de todos os professores não importa qual será o nível de ensino que o docente irá lecionar. Sendo uma das suas funções direcionar os docentes para uma reflexão a respeito da concepção do processo ensino-aprendizagem, entendendo que seu papel como professor vai muito além de transmitir o conhecimento, contribuindo diretamente para a formação humana de seus alunos. A educação física por sua vez, tem um problema de identificação pedagógica, por ela ser uma disciplina voltada mais para a prática, ou seja, mais para o movimento corporal, muitas vezes essa parte da didática é deixada de lado, criando assim dificuldades na hora do professor ministrar suas aulas, tais dificuldades são encontradas principalmente na hora de definir assuntos pedagógicos, que é aquela tal história de como ensinar, o que ensinar, por que ensinar e quando ensinar. A partir desse ponto o professor precisa ter perceptibilidade dos seus objetivos para ministrar suas aulas, pois se ele não tiver uma nitidez dos mesmos, ele não conseguirá montar uma aula, não conseguirá fazer um bom planejamento, ele até pode conseguir dar aula, mais vai ser aquele tipo que ao invés de ser o protagonista ele passará a ser um mero telespectador da sua própria aula, saindo assim do foco da sua formação que é, além da formação acadêmica do aluno, desenvolver valores sociais no mesmo.

Palavras-chave: Educação física escolar, Didática, Procedimentos Pedagógicos

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho teve seu contexto desenvolvido na parte teórica, com base em autores que fizeram observações relevantes para o tema que será abordado. Através da didática vamos refletir a respeito do procedimento de ensino-aprendizagem, as tendências pedagógicas da educação física escolar, com o intuito de entendermos a importância de um planejamento para ministrar nossas aulas, que a partir do momento que o docente for colocar em prática tudo isso ele precisa ver se ambos estão condizentes com o crescimento e o desenvolvimento de todos os alunos.

¹ Acadêmica do 7º termo do Curso de Educação Física -Licenciatura da FIRA/FREA -Avaré-SP

² Professora Titular da FIRA/FREA -Avaré-SP

Para alcançar esse objetivo o docente precisa entender que para planejar sua aula, ele precisa conhecer a realidade dos seus educandos. Nas aulas de educação física escolar o docente precisa ter certeza dos seus objetivos, ponderando os teores que ira ensinar, propondo distintos procedimentos de ensino e soluções didáticas que serão tomadas para a aprendizagem daquele conteúdo específico.

Nós docentes temos que entender que além da formação acadêmica e profissional, somos responsáveis também pela formação humana dos alunos, formação essa que engloba os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais do mesmo.

A educação física escolar pela sua própria percepção, é um processo de participação livre e suas praticas são consideradas pela LDBEN 9394/96 como componente curricular da educação básica, fazendo parte de sua base comum nacional ajustando se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. Em seu Art. 26 paragrafo 3º, afirma que poderão ser dispensados da pratica de educação física os alunos com jornada de trabalho igual ou superior a seis horas diárias, os alunos maiores de 30 anos de idade, os alunos que estiverem prestando serviço militar inicial, ou que, em outra situação, comprovarem estar obrigados á pratica de educação física na organização militar em que servem os alunos amparados pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 e as alunas que tenham prole.

Considerando que o objetivo geral deste trabalho foi compreender as tendências didáticas e o que elas representam para o aluno e o docente.

2. TENDÊNCIAS DIDÁTICAS.

Para falar das tendências didáticas na educação física escolar, precisamos primeiro entender a diferença entra didática e metodologia, ambas estudam os métodos de educação, porém cada uma tem um ponto de partida específico, definindo assim: A Metodologia analisa as práticas de ensino-aprendizagem, sem cometer juízo de valor. já a Didática faz um análise ou uma crítica do valor das práticas de ensino, exemplificando, a metodologia nos da um fato, e a didática nos da o valor que aquele fato possui.

A partir dessa diferenciação, concluímos que podemos ser metodologistas sem sermos didáticos, mas não podemos ser didáticos sem sermos

metodologistas, pois não podemos julgar sem conhecer. Por isso, o estudo da Metodologia é importante por uma razão muito simples: para escolher o método mais adequado de ensino precisamos conhecer os métodos existentes. (PILETTI, 1995).

Para entendermos um pouco das tendências da educação física escolar, precisamos entender quatro grandes modelos de escola que existiram ao longo dos anos aqui no Brasil começando pela.

2.1 Escola Tradicional

Teve seu desenvolvimento no século XIX, Sua principal particularidade dava-se ao fato de não permitir o questionamento das autoridades, tornando as suas decisões indiscutíveis, onde o docente é um ser fascista preocupado apenas com o arquivamento e a repetição dos conteúdos, transmitindo um conhecimento fragmentado. Já o aluno é um ser totalmente inativo, sendo sua função a de receber ordens, seguir regras e recomendações do docente, sem questionamento, tendo por dever a obediência.

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (SAVIANI, 1991. p.18)

Seus materiais didáticos eram resumidos aos livros-texto, sendo caracterizados com muitos conteúdos e dados conceituais, já a avaliação é tida como forma de controlar a aprendizagem, e o único modelo de avaliação são os exames, pois pra seus idealizadores os exames cogitam a capacidade de retenção e acúmulo de conhecimento memorizado. Desse modo a importância do ensino é a transferência de informações e instruções, introduzindo conteúdos prontos, o método aplicado tem base em aulas expositivas e explicativas, dando total controle ao docente, onde só ele é possuidor do saber.

2.2 Nova Escola

Surgiu para contrapor a escola tradicional, surgiu em meados dos anos 1930, sua principal vertente era introduzir toda a população infantil, outro ponto importante era que o educando assumia o centro dos procedimentos de obtenção de conhecimento, precisaria ser uma prática mais lógica, para não ocasionar uma "fadiga inútil". Sucedeu uma mutação nos

traços e nas formas de escrita, deveria substituir a prática de leitura oral, presente na tendência passada, por uma leitura silenciosa, permitindo ao indivíduo uma maior absorção do conteúdo. Por outro lado o conhecimento era obtido através da experiência.

O conhecimento, em lugar de ser transmitido pelo professor para memorização, emergia da relação concreta estabelecida entre os alunos e esses objetos ou fatos, devendo a escola responsabilizar-se por incorporar um amplo conjunto de materiais. (VIDAL, 2003, p. 509)

2.3 Escola Tecnicista

Surgiu como uma versão moderna da tendência tradicional, no auge da ditadura militar brasileira(1960), com objetivo de adequar o ensino as propostas econômicas e políticas do período, o professor se torna uma ligação entre o aluno e o conhecimento, onde o docente modela respostas objetivas. Seus métodos são planejados por ligações sequenciais, através de aplicações de manuais, onde o docente não necessita ser criativo, e o aluno por sua vez, tem o dever de reagir aos estímulos dados pelos docentes correspondendo da maneira que lhe é esperada.

A escola atua, assim, no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse imediato é o de produzir indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho, transmitindo, eficientemente, informações precisas, objetivas e rápidas (LUCESI, 2003, p. 61)

2.4 Escola Crítica

Seu surgimento ocorreu nos anos 1980, teve seu embasamento em gerar transformações sociais, políticas e econômicas, seu conteúdo é voltado para o confronto de realidade, preparando o aluno para o mundo adulto, tornando ele apto para viver na sociedade democratizada. Tendo os alunos como o centro do ensino-aprendizagem, onde a construção do conhecimento é dada através da experiência pessoal, sendo aceita também como pedagogia histórico-crítica.

Onde tem destaque nos seus conteúdos, por se tratarem de concretos e não abstratos, competindo ao docente escolher conteúdos que irão contribuir na formação profissional do

seu aluno, onde não basta só ensinar os conteúdos deve haver algo a mais por traz disso, algo que contribua na formação integral do seu aluno.

Todas essas tendências tiveram seu nascimento, num determinado momento histórico, social e político, sendo assim as praticas pedagógicas dos docentes foram influenciadas, por cada momento do nascimento de cada tendência, logo a educação como um todo, foi afetada também por esses conceitos históricos. A educação física escolar também foi afetada por esses momentos históricos, passando por transformações ao longo dos anos, dai que surgiu as novas tendências didáticas da educação física escolar

3. ALGUMAS TENDÊNCIAS DIDÁTICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A partir da década de 1980, o Brasil foi caracterizado por um processo de abertura política, onde diretamente esse processo influenciou a educação física escolar, promovendo um momento de debate e reflexão sobre o conceito de legitimidade e importância da educação física escolar. Como decorrência disso, surgiram distintas concepções, tendências e perspectivas que buscavam dar um novo rumo para a Educação Física escolar. Essas tendências podem ser determinadas como processos que incentivaram uma renovação tanto na parte teórica como também na parte pratica com a finalidade de organizar o campo de conhecimento específico da educação física escolar, no proceder dessas abordagens que resultam nos dias atuais, sobressai as seguintes abordagens: Aulas Abertas, Atividade física para a promoção da saúde, Abordagem Construtivista Interacionista,

3.1 Abordagem da concepção de Aulas abertas:

Essa abordagem tem sua base toda voltada para o aluno, onde a iniciativa parte do aluno, pois o professor tem como referencia o que o aluno sabe, a partir desse momento ele usa o conhecimento prévio do aluno para ministrar suas aulas o mesmo é a peça central de todo o processo de ensino e aprendizagem.

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos assim se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se,

funcionamento, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 1987, p.39)

Essa abordagem nas aulas de educação física escolar tem como objetivo geral executar o movimento com toda magnitude e complexidade com a finalidade de proporcionar, aos alunos, independência para executar as competências de ação, onde tal resultado não seria possível em uma concepção de ensino fechada, onde o aluno tem sua formação autônoma e crítica inibida por tal abordagem fechada.

O professor de Educação Física que quer abrir o ensino para seu “contexto social”, que quer estimular seus alunos a maior independência e espontaneidade, que quer fazer de suas próprias reflexões e intenções o padrão para a formação do ensino, precisa procurar “formas não-diretivas” da situação (HILDEBRANDT-STRAMANN E LAGING, 1986, p. 25)

Essa concepção de aulas abertas na educação física pondera a probabilidade de uma decisão conjunta com o aluno nas disposições pedagógicas, que configuram a aula tanto no planejamento, como nos objetivos, seleção de conteúdos, metodologia e avaliação, dado que essa condição de abertura esta inteiramente ligada a possibilidade de decisão conjunta, tornando- se essencial a modificação do atuar pedagógico. Sendo que essa abordagem não se limita aos problemas motores, ela vai muito além alcançando também os problemas sociais.

3.2 Atividade Física: uma abordagem para a promoção da saúde

Visa promover a saúde, através da conscientizando principalmente para os alunos, dos benefícios das atividades físicas, como já é do nosso conhecimento a educação física foi aderida nas escolas devido à alta taxa de mortalidade existente no Brasil por falta de cuidados básicos com a higiene, mas esse não era o único motivo, a classe dominante visava também através dela garantir maior produtividade do proletário, na época entendia-se que saúde era apenas a ausência de doenças, desconsiderando todos os outros fatores que englobam a mesma.

(...) o campo da ‘Saúde Coletiva’ designa um agregado de saberes e práticas referido à saúde como fenômeno social e, portanto, de interesse público. As origens do movimento de constituição dessa área remontam ao trabalho teórico e político empreendido por pesquisadores de departamentos de instituições universitárias e de escolas de Saúde Pública da América Latina e do Brasil, em particular, ao longo das duas últimas décadas. A profícua atividade desenvolvida no campo científico da Saúde Coletiva deu suporte a um embate político iniciado em meados de 1970, em torno da crise da saúde, contextualizada nas lutas ideológicas do país naquele tempo. Esse

movimento difundiu-se entre as mais diferentes instâncias organizacionais da sociedade, contribuindo para a formulação e execução de um conjunto de mudanças identificadas como a Reforma Sanitária Brasileira. (p.37)

Com o passar dos anos essa abordagem foi ganhando novas definições e conceitos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, saúde é um estado completo de bem estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças e males, visa que através da prática pedagógica o docente assume um novo foco educativo, através de desenvolvimentos e conceitos levam a promoção da saúde, tirando aquela visão de aula totalmente prática e desportiva, ponderando a importância fundamental encontrada na promoção da saúde, tornando a mesma uma prática prazerosa e que será levada até a vida adulta dos seus alunos

3.3 Abordagem Construtivista Interacionista

Surgiu como uma aversão a proposta mecanicista, tendo a teoria baseada em Jean Piaget, é mais voltada para o ensino fundamental, ela é uma metodologia que não desconsidera o que a criança já aprendeu, pelo contrário ela pega como foco o que a criança já sabe e usa isso para estruturar sua aula, trazendo de volta a cultura dos jogos lúdicos, juntamente com brincadeiras de roda e de rua, cantigas de rodas. Por ser uma abordagem totalmente construtivista a criança aprende enquanto brinca num ambiente totalmente lúdico e que traz prazer para a criança.

Se for possível promover o desenvolvimento de uma habilidade motora, como girar, por exemplo, dentro de um contexto de brinquedo, porque fazê-lo isoladamente? Não vemos razões para "treinar" fora do jogo aquilo que pode ser realizado significativamente dentro dele (FREIRE, 1997, p.134)

A abordagem construtivista interacionista defende que o conhecimento será estabelecido a partir da influência mútua do aluno com o mundo, sendo o próprio o destaque dentro desse método, pois é através do movimento do seu corpo indissociável que os teores da Educação Física podem ser cogitados, recriados e apreendidos. Valorizando a autonomia e a criatividade de cada aluno, enquanto ele exerce suas práticas corporais.

METODOLOGIA

Para efetuar o seguinte trabalho apresentado foi utilizada a fundamentação teórica através de livros e sites, e foi utilizado vários autores que fazem observações relevantes sobre o devido tema, onde os mesmos se encontram devidamente referenciados.

CONCLUSÃO

Após apresentarmos todas essas abordagens pedagógicas, e esse estudo ter sua característica toda voltada para a parte bibliográfica, concluiu-se então que cada abordagem tem seus pros e contras, mais a abordagem construtivista interacionista e a que chega mais perto da formação integral do aluno, pois visa todos os aspectos motor, social e afetivo de uma forma totalmente lúdica.

5. REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana; PALMA, Alexandre (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física** volume 3. Ilhéus: Editora da UESC, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, São Paulo, 1987.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo, Scipione, 1997.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. e LAGING, R. **Concepções Abertas no ensino da Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 18ª ed. São Paulo: Ática, 1995.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In. LOPES, Eliane Marta, FIGUEIREDO, Luciano e GREIVAS, Cynthia (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 3^a. Ed., 2003